

Filomena Antunes **SOBRAL**

Instituto Politécnico de Viseu – Viseu, Portugal

Configuração televisual da metrópole: Lisboa em O Crime do Padre Amaro do século XXI

La configuración televisiva de la metrópoli: Lisboa en El Crimen del Padre Amaro en el siglo XXI

Televisual configuration of the metropolis: Lisbon in The Crime of Father Amaro of the 21st century

Recebido em: 17 jan. 2012

Aceito em: 12 fev. 2012

Professora adjunta no Instituto Politécnico de Viseu; autora de *Escrever para cinema – Etapas da criação de um argumento* (Editorial Novembro).
Contato: filomena@esev.ipv.pt

RESUMO

A adaptação televisiva atualizada de textos clássicos é uma prática que proporciona conhecimento cultural com interesse coletivo ou narrativas que contribuem para refletir acerca de temáticas vigentes no social. Este texto, ao tomar como objeto de estudo a transposição televisiva de *O Crime do Padre Amaro* de Eça de Queirós, propõe analisar como esta reinterpretação televisiva reproduz imagetivamente a cidade de Lisboa e, ao mesmo tempo, como retrata a sociedade e a identidade portuguesa. Neste sentido, o texto foca essencialmente a configuração da capital de Portugal no século XXI, uma cidade estendida para a periferia, onde se destaca a multiplicação de bairros sociais que fazem emergir diversas problemáticas. Lisboa surge, neste âmbito, como um cenário privilegiado que nos possibilita repensar aspectos reais a partir da mediação da ficção.

Palavras-chave: adaptação; televisão; minissérie; Eça de Queirós; identidade.

RESUMEN

La adaptación actualizada para la televisión de los textos clásicos es una práctica que proporciona conocimiento cultural con interés colectivo o narrativas que ayudan a reflexionar sobre temas de la actualidad en la sociedad. Este texto, tomando como objeto de estudio la transposición de la novela *El Crimen del Padre Amaro* de Eça de Queiroz, se propone examinar cómo la adaptación reproduce la reinterpretación de la ciudad de Lisboa y, al mismo tiempo, como es representada la sociedad y la identidad portuguesa. En este sentido, el texto se centra principalmente en la configuración de la capital de Portugal en el siglo XXI, una ciudad extendida a la periferia, que incluye la multiplicación de los barrios sociales con sus diversos problemas. Lisboa aparece en este contexto como un escenario privilegiado que nos permite repensar aspectos del mundo real a través de la mediación de la ficción.

Palabras clave: adaptación; televisión; miniserie; Eça de Queiroz; identidad.

ABSTRACT

The updated television adaptation of classic texts is a practice that provides cultural knowledge with collective interest or narratives that contribute to reflect upon important problems of our society. Thus, we chose to consider the television transposition of *The Crime of Father Amaro* by Eça de Queiroz as our object of study in order to understand how this reinterpretation reproduces Lisbon and, at the same time, how the Portuguese society and its identity are portrayed. The text focuses mainly on the 21st century configuration of the Portuguese capital and its periphery, and also highlights the proliferation of social districts where several social problems emerge. In this context, Lisbon is seen as a privileged setting which enables us to rethink upon real life aspects through the mediation of the television fiction.

Keywords: adaptation; television; miniseries; Eça de Queiroz; identity.

Introdução

Sabendo que as narrativas imagéticas ficcionais são meios privilegiados para observar a representação de uma determinada identidade cultural, assim como para afirmar ou repensar (NAREMORE, 2000; FERREIRA, 2009), pretendemos ao longo deste texto¹ analisar como a ficção portuguesa contemporânea, por meio de uma adaptação televisiva modernizada de um clássico da literatura queirosiana, revela imageticamente a cidade de Lisboa e, ao mesmo tempo, que sociedade retrata e que identidade portuguesa é veiculada. Para este intento, a nossa escolha recaiu sobre a adaptação do romance *O Crime do Padre Amaro* (1880) de Eça de Queirós para uma minissérie homónima apresentada em 2006 no operador de televisão privado Sociedade Independente de Comunicação [SIC]. A realização deste estudo tem como principal objetivo identificar que imagem é difundida da cidade de Lisboa numa transposição televisiva contemporânea de uma obra canónica e, ao mesmo tempo, determinar o paradigma de sociedade representado para podermos apreciar não só o nível estético, mas também como é que a adaptação participa na construção do imaginário de um país.

A nossa preferência por uma adaptação televisiva queirosiana atualizada resulta de três fatores. O primeiro tem a ver com o facto de a televisão ser um meio de comunicação com grande visibilidade e cuja importância persiste na vida dos portugueses (REBELO, 2008; ARAÚJO, 2009). O segundo decorre da atualização, o que faculta não só o estabelecimento de um quadro da configuração da metrópole na contemporaneidade, como também uma maior possibilidade de empatia, proximidade e identificação com o receptor atual. E, finalmente, o terceiro foco de interesse resulta do facto de Eça de Queirós ser um dos mais prestigiados escritores portugueses e simultaneamente um ilustre representante da identidade lusa (GUERRA DA CAL, 1980). Além de ser um escritor extremamente popular quer a nível nacional, quer internacionalmente (REIS, 2009), os escritos de Eça estabelecem um observatório de Portugal e da sociedade portuguesa (MÓNICA, 2001) que ainda hoje é facilmente reconhecível e que estimulou uma dimensão crítica pouco habitual. Por outro lado, a cidade de Lisboa também foi alvo da atenção do monóculo do escritor oitocentista, que a caracteriza em alguns dos seus romances, como em *Os Maias* (1888), por exemplo.

¹ Artigo elaborado com o apoio do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010), cofinanciado pelo Governo Português e pela União Europeia, através do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER) e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Tendo presente que a finalidade do texto é realizar uma análise de conteúdo, o ponto de vista adotado é analítico-reflexivo sustentado por uma observação rigorosa que visa avaliar o todo e as partes para oferecer uma interpretação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que incide sobre o conteúdo e se situa na perspectiva da produção recorrendo a procedimentos indutivo-exploratórios estabelecidos pelas vertentes interpretativas das Ciências Sociais e Humanas. Para além da habitual revisão bibliográfica e do visionamento fílmico, recorreremos a três parâmetros de análise: o estético (análise da imagem e do som ou da representação audiovisual), o narratológico (análise dos relatos ou das estruturas narrativas) e o contextual (análise do processo comunicativo). Nestas circunstâncias ganha particular destaque uma técnica metodológica interpretativa e explicativa que também recorre a instrumentos citacionais (uso de excertos audiovisuais para exemplificar ou citar a própria obra audiovisual) e documentais (junta ao tema informações de fontes exteriores à obra, elementos de produção, entrevistas, estudos de receção, etc.) (AUMONT & MARIE, 2004). Mais especificamente, o procedimento metodológico implicou o visionamento de um universo de 4 episódios (com cerca de 45 minutos cada) emitidos entre 29 de abril e 20 de maio de 2006, com emissão às 23 horas. Visionou-se e examinou-se a totalidade da ficção seriada seguindo de perto os parâmetros de análise propostos por Gómez Tarín (2010).

Por conseguinte, com o propósito de apreciar como é ficcionada a Lisboa do século XXI numa adaptação televisiva dos tempos de hoje, este texto encontra-se estruturado em três partes. A primeira etapa estabelece considerações gerais sobre O Crime do Padre Amaro televisual com vista a explicitar o conteúdo em causa, bem como especificidades inerentes ao complexo trabalho de transmutação. A segunda parte propõe uma leitura acerca da representação televisiva da principal metrópole portuguesa, ao mesmo tempo que relança um olhar sobre a encenação identitária e oferece uma interpretação da sociedade portuguesa retratada. Por último, o estudo termina com alguns pontos de reflexão com vista a expor resultados e a sublinhar aspetos distintivos da veiculação da cidade de Lisboa numa ficção audiovisual.

Sobre a adaptação

Partindo de uma prosa queirosiana que tem lugar numa pequena cidade de “província portuguesa” (QUEIRÓS, 2004: 13), interpretada no romance como uma localidade “pobre, triste, vazia, fastidiosa, monótona, cheia de beatas e de padres”

(FONSECA, 1994: 61), provavelmente o resultado da impressão que anteriormente a cidade havia causado em Eça de Queirós quando este assumiu o cargo de Administrador de Leiria, a transposição televisiva *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) transita de Leiria para Lisboa, do século XIX para o século XXI e de uma linguagem de época oitocentista para o calão da atualidade. Esta adaptação televisiva, da responsabilidade de Carlos Coelho da Silva, é uma coprodução SIC/ Utopia Filmes. Apesar da ideia original recair sobre a realização de uma minissérie atual com 4 episódios, quando a minissérie foi estreada na SIC já tinha sido precedida, em 2005, por um exemplo de sucesso no cinema, originando a película mais vista de toda a cinematografia portuguesa com 380.671 espectadores (ICA, 2009: 37).

A ação narrativa de *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) parte do romance de Eça de Queirós para recriar no pequeno ecrã uma história urbana, popular e atual onde sexo, crime e intriga se misturam para dar origem a um seriado que sobressai pela diferença em contexto português e que transforma a cidade de Lisboa no “palco” desta encenação.

Num bairro pobre dos subúrbios de Lisboa, o pároco da zona sofre um ataque cardíaco e morre. Por altura do seu funeral, sabemos pela conversa de três padres duvidosos (cónego Dias, padre Brito e padre Natário) que um “rapaz calmo e introvertido” o vem substituir (episódio 1). Porém, contrastando com estas palavras do cónego Dias, vemos, em sobreposição, imagens de Amaro, um jovem bonito, sentado num autocarro a espreitar furtivamente por cima do ombro de um rapaz que folheia uma revista pornográfica. Fica, desde logo expresso nas primeiras imagens que iniciam a minissérie, o tom de engano que domina toda a trama. Nada é o que parece ser. Nem os três sacerdotes são padres convencionais, nem Amaro revela verdadeira vocação, patente neste início de seriado quando percebemos que a revista pornográfica que o rapaz deixou no banco do autocarro tornou-se, subtilmente, propriedade de Amaro. Igualmente a conversa dos três clérigos demonstra uma postura pouco digna, pois, ao mesmo tempo que insultam o falecido padre Miguéis no seu próprio funeral, gozam dos desabaços dos fiéis que lhes são confiados em segredo de confissão. Para além disso, a música que acompanha esta cena inicial sublinha o “lado gangster” deste trio de sacerdotes. Este tom de fraude e ousadia inicial funciona como um gancho fundamental para sustentar a suspeita do espectador de que algo não está bem e, assim, continuar a assistir à ficção seriada. Ao mesmo tempo a localização da ação em Lisboa nos tempos modernos procura cativar o consumo massivo contemporâneo.

Paralelamente, intercalando imagens aéreas da capital portuguesa com elementos emblemáticos e facilmente reconhecíveis (como a Ponte 25 de Abril, por exemplo) ao som de um rap urbano como música de fundo, é-nos introduzido o outro eixo temático da narrativa que apresenta um bairro pobre e problemático dos arredores de Lisboa onde se destaca o jovem Quimbé, o líder de um gang, e a adolescente Carolina, a sua namorada, ele caucasiano, ela negra e a enfrentar uma gravidez imprevista. Esta linha da história, para além de introduzir crime e ação na minissérie, acrescenta questões sociais atuais que monopolizam a atenção do público pela identificação e pela proximidade. Deste modo, esta transposição televisiva de 4 episódios combina a trama de O Crime do Padre Amaro de Eça de Queirós com intrigas marginais de um subúrbio de Lisboa no século XXI.

Este trabalho de leitura interpretativa apresenta-nos o universo dos clérigos, todos maldosos e perversos em interação, não com o microcosmo provinciano de Leiria, mas com a realidade degradada dos bairros sociais de Lisboa, onde as cenas da vida devota de Eça se esbatem na espetacularidade proporcionada pela encenação do crime e do sexo. Imiscuindo-se num ambiente pecaminoso e permissivo, num bairro social excluído da sociedade com o qual ninguém parece importar-se, Amaro rapidamente se desvia da vontade de conquistar fiéis para a Igreja para se concentrar no desejo carnal personificado por Amélia. É assim que sob o mesmo teto que acolhe o segredo do cônego com a Joaneira, a história se repete entre Amaro e Amélia, testemunhada pelo olhar atento da tia Gertrudes, presa a uma cadeira de rodas, que silencia o pecado da pedofilia escondido no passado de Amélia. Os padres, assim como Amélia, Gertrudes e Joaneira, vivem num bairro social às portas de Lisboa onde se misturam etnias e criminalidade. O contexto social representado é pobre e problemático.

A minissérie O Crime do Padre Amaro (SIC, 2006) conjuga ação, sensualidade e momentos de humor num espetáculo que procura apelar a um público jovem que se identifique com ritmo e hip-hop. Trata-se de uma atualização comercial que denota um afastamento do texto original para se adequar a um tipo de linguagem mais popular. É uma ficção seriada cujo tempo de existência se adequa ao formato minissérie de curta duração (COMPARATO, 1993), que procura diferenciar-se (pela atualização e mistura de tons), explorar temáticas polémicas (como o celibato ou o exorcismo) e conquistar

um tipo de público específico (jovem) num horário mais tardio (23 horas), o que possibilitou também a abordagem de temas e a representação de cenas mais arrojadas².

Esta reelaboração crítica do texto, assumida como uma adaptação livre ou inspirada no romance de Eça de Queirós, procurou satisfazer essencialmente dois objetivos. Por um lado, reconhecimento cultural assegurado não só pelo autor canónico, como também pelo formato minissérie, produto de maior prestígio e sofisticação no âmbito da ficção televisual seriada (REIMÃO, 2004) e, por outro lado, popularidade e lucro pela aposta em temas controversos numa produção atualizada que se desvia das ficções de época, tradicionalmente associadas a transposições de literatura do século XIX. A estratégia foi astuta no sentido em que suscita a curiosidade inicial do público mais exigente das minisséries e conhecedor de Eça, mas, ao mesmo tempo, procura essencialmente cativar uma audiência mais alargada através de uma produção comercial que encena uma ação passada num contexto suburbano de Lisboa, permitindo também observar que imagem é transmitida da capital portuguesa no terceiro milénio através do pequeno ecrã.

A cidade, a identidade e a sociedade portuguesa

Sabendo que um dos papéis fundamentais da televisão generalista nacional é espelhar a identidade social e cultural de um país, surgindo o médium como um reflexo da sociedade (WOLTON, 2000) e, ao mesmo tempo, como disseminador de um conhecimento audiovisual comum (LARANJEIRA, 2003), procuramos, por agora, explorar como é que esta ficção seriada televisiva representa a cidade de Lisboa e o Portugal urbano contemporâneo, assim como a identidade portuguesa, pois existem, efetivamente, na minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) diversos elementos que remetem não só para a contemporaneidade portuguesa, como também para aspetos culturais do povo português. Analisá-los, fornece-nos dados importantes para perceber como nos identificamos e como nos representamos no mundo ficcional.

O primeiro aspeto que gostaríamos de destacar tem a ver com a localização da ação da minissérie num bairro periférico nas imediações de Lisboa, o que faz sobressair a representação ficcional da grande metrópole, local de migração, imigração e mescla de

² E, de fato, em termos de perfil de audiência, verifica-se, segundo dados da Marktest, que esta minissérie revela um índice de afinidade maior junto da população jovem (entre os 15 e o 34 anos), maioritariamente feminina (53,9%), de classe média-baixa (34,4%) e do interior do país (23%). Fonte: Marktest-Audimetria/ Mediamonitor - dados retirados do MMW/ Telereport/ Audipanel (Marktest, 2012).

etnias e as modificações que se têm verificado na configuração física dos principais centros urbanos em Portugal. Neste caso, trata-se da capital cujo crescimento se tem estendido para a periferia onde proliferam os chamados bairros dormitórios. De acordo com Luís Fernandes (2004: 99) “O crescimento nos dois grandes pólos urbanos de Portugal tem-se feito não à custa do centro mas das suas envolventes periféricas” e esta configuração territorial é visível na minissérie ao situar a narrativa num dos subúrbios de Lisboa, permitindo-nos testemunhar, através de planos gerais e movimentos de câmara, a aparência da cidade no Portugal do século XXI.

Simultaneamente esta produção televisiva seriada mostra um mosaico populacional que se aglomera à volta da capital, composto por indivíduos de diversas proveniências e etnias. Inserindo-se numa lógica global a cidade de Lisboa, que concentra grande percentagem da população do país³, apresenta-se no contexto do terceiro milénio como uma cidade de contrastes onde persistem traços de tradição justapostos com dinâmicas de modernidade (CUNHA, 2001). Ao mesmo tempo, evidencia uma estruturação em função de mutações decorrentes de fenómenos de urbanização acelerada com consequentes implicações a vários níveis. Lisboa é hoje uma cidade cheia de contrastes arquitetónicos, culturais e sociais captados por composições imagéticas que, na minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006), colocam no enquadramento marcos históricos da cidade (como o Aqueduto das Águas Livres, por exemplo) em sequência com o bairro social onde sobressaem os graffiti e o rap, símbolos da abertura da cidade a influências culturais externas. Deste modo, a forma como Lisboa é representada na minissérie apela à ideia de interculturalidade e de um Portugal moderno.

O bairro onde decorre a ação de *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) corresponde a um cenário mais alargado de construção horizontal ligada por pátios, varandas e escadarias labirínticas onde se concentram vizinhos de caráter social homogéneo, mas cuja condição cultural e étnica pode ser desigual. O próprio enquadramento arquitetónico e urbanístico patrocina o voyeurismo no sentido em que toda a população assiste à janela, ou nas vielas, ao que por ali se passa. Tendo como background este contexto sociocultural, a transposição televisual de *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) transporta para o pequeno ecrã alguns dos problemas típicos de um bairro social, como conflitos interétnicos e condições de frustração e fragilidade

³ Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2010), em 2009, a Região da grande Lisboa comportava 20% (2.033.756) do total da população residente em Portugal Continental (10.144.940).

extrema. É possível identificar temáticas como exclusão e isolamento, contendas étnicas, sobrevivência através da economia paralela (tráfico de droga e de armas), atos marginais, violência, desconfiança perante as forças policiais, comportamentos ruidosos, ausência de privacidade e aspecto degradado dos blocos habitacionais, assim como do bairro em geral.

Logo no primeiro episódio da minissérie sobressai a separação do bairro daquilo que o rodeia e o seu aspecto decadente. Os planos gerais de câmara testemunham que o bairro fica num local ermo, sem abundância de equipamentos à volta, afastado do centro da cidade, rodeado por terrenos baldios e fazendo sobressair uma mancha arquitetónica de blocos de cimento coloridos por cores garridas, paredes sujas, escritas e com graffiti. A população, maioritariamente jovem, aglomera-se pelas ruas, ou à porta dos cafés sem nada para fazer, conversando na companhia de crianças que brincam ruidosamente. Quando o cónego Dias leva Amaro para a casa de Joaneira, percebemos que as habitações do bairro compostas por fileiras de prédios, são ligadas por enormes varandas comuns e o acesso aos apartamentos faz-se por uma imensa escadaria de betão, cinzenta e labiríntica. Os prédios são unidos uns aos outros por pontes aéreas, o que permite criar pátios internos sombrios entre os edifícios onde o ruído, motivado pelo eco, é perturbador. Em algumas das varandas ou janelas há sempre alguém, de uma etnia diferente, à espreita. A imagem que passa é a de desconforto e falta de privacidade.

Esta paisagem arquitetónica claustrofóbica é reforçada pelo estilo musical rap que realça a cultura hip-hop vigente no bairro. O rap, banda sonora da minissérie, aliado aos graffiti visíveis nas paredes dos edifícios, assim como ao declínio geral, patenteia a ideia de estadia temporária nesta periferia. A maioria dos habitantes do bairro associa o local onde vive a uma ideia negativa, uma espécie de gueto de onde gostariam de sair (episódio 1).

Muitos destes aspectos são visíveis no primeiro episódio quando são introduzidos na narrativa Quimbé e Carolina. Ao volante do seu carro desportivo vermelho, o líder do gang conduz a namorada a casa ao som de música rap onde se ouve que “é mais um dia no gueto”, uma associação direta à situação do bairro e ao cenário onde vai ter lugar a minissérie. Ao longo do percurso vemos um grupo de mulheres e crianças inativas, sentadas na rua, muros escritos, miúdos a jogarem à bola e, num travelling descendente proporcionado por um movimento de grua, “descemos” sobre uma rua estreita, com vizinhos à janela e um aglomerado de pessoas, de etnias diferentes, espalhadas ao longo

do caminho, o que lhe confere um caráter ruidoso e populoso. Casas humildes, roupa estendida e paredes degradadas sobressaem neste cenário.

Mais à frente, no mesmo episódio, somos levados ao bairro social onde Amaro vai ser instalado e, em planos gerais, sobressaem, mais uma vez, os graffiti, o ruído, a sujidade da rua, bem como a arquitetura típica do bairro e a presença de diferentes etnias pelos corredores compridos que ligam as habitações, evidenciando, não só a falta de privacidade, como a heterogeneidade dos residentes no local.

Similarmente, ao longo dos episódios, são vários os planos exteriores de localização do bairro, diurnos e noturnos, que nos remetem para o aspecto característico a que já aludimos. Algo que sobressai, e que é visível quase no fim do capítulo inicial quando o padre Amaro distribui panfletos pelo bairro para atrair as pessoas para a Igreja, é a presença de grades em todas as portas e janelas das habitações que ficam ao nível do rés do chão, a confirmação do aspecto perigoso do local focado em segundo plano, mas ainda assim perfeitamente perceptível. O mesmo se nota, por exemplo, no episódio 2 quando Amaro percorre as ruas do bairro. A minissérie também confirma, em várias cenas, a ideia de exclusão e isolamento do bairro, que fica localizado num descampado e significa um “território” delimitado para os seus membros, assim como marcas de criminalidade violenta associadas a este tipo de aglomerados populacionais, pois, como afirma o cónego, “assaltos há todos os dias” (episódio 1). É igualmente notória a facilidade de manejo de armas de fogo e de armas brancas por alguns grupos de indivíduos. Ao mesmo tempo, sobressai a aparência “prisional” da concentração suburbana onde o elemento mais saliente é as grades.

Esta configuração territorial que nos apresenta a cidade de Lisboa alargada para a periferia onde proliferam bairros sociais é uma temática que estabelece uma relação clara com preocupações da época. A problemática dos bairros sociais era um tema incontornável na altura, o que levou a que o Governo de então publicasse em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros nº 143/ 2005, onde aprovava a implementação da Iniciativa Operações de Qualificação e Reinserção Urbana de Bairros Críticos, com vista à reabilitação dos chamados bairros sociais⁴. Este é um assunto que embora já viesse a ser abordado em Portugal, exigiu que fossem tomadas novas medidas em virtude do aumento da criminalidade violenta associada a estes bairros. Fernandes (2004: 101), num artigo sobre o sentimento de insegurança urbana, fala do crescimento

⁴ Diário da República - I Série - B, nº 172 de 7 de setembro de 2005.

da criminalidade e considera que, neste cenário, o bairro social periférico “adquire um novo protagonismo” sendo apontado como hipermercado de droga, bolsa de crime e sítio de marginalidade, o que lhe confere a conotação de “principal elemento simbólico da cidade perigosa”, tornando-se um local intensamente mediatizado e “à mercê de movimentos de estigmatização”.

Assim, a existência de bairros sociais em Portugal é um assunto polémico, uma vez que esta é uma solução que já não é muito usual no âmbito europeu desde os anos setenta do século XX (GUERRA, 2008), mas em Portugal foi, até há bem pouco tempo, a opção habitacional escolhida para alojar a população com baixos recursos económicos⁵. Só na cidade de Lisboa, em janeiro de 2007, existiam 67 bairros sociais com uma população de cerca de 87 mil pessoas (SANTOS, ESTIVILL & AIRES, 2007: 55). Segundo Fernanda Rodrigues (2008: 10), coordenadora do Plano Nacional para a Inclusão, “Os bairros sociais começaram por ser uma tentativa de solução e acabaram por ser parte do problema”. Com efeito, os bairros sociais concentram uma população que, embora socialmente homogénea, apresenta referências culturais heterogéneas devido a uma grande diversidade étnica. De acordo com João Barreira (2000: 14) “Um dos principais problemas parece residir justamente na homogeneidade social que define a composição destes bairros” o que, segundo o autor, impede “o contacto com outros grupos de referência de modo a contribuir para a aquisição de outros padrões e de outras possibilidades de vivência social e urbana, fomentadoras de maiores expectativas de promoção social”. Ao mesmo tempo, o convívio forçado entre grupos étnicos muito distintos potencia problemas de convivência, intolerância e violência o que, por sua vez, leva à estigmatização e à exclusão social.

A minissérie retrata que a população do bairro é composta por elementos bastante jovens com baixos níveis de escolaridade e falta de qualificação profissional, o que lhes dificulta a inserção no mundo do trabalho, com exceção dos empregos precários. O local é associado a delinquência e rejeição social, revela níveis elevados de danificação de infraestruturas e destacada ocorrência de atos marginais. Muitas vezes o contacto obrigatório e a má vizinhança implicam problemas de influência negativa, levando a comportamentos indisciplinados. Estes variados aspectos, assim como a

⁵ Segundo dados do Primeiro Relatório do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, o bairro social mais recente é o do Alto de Lisboa Centro, criado em 2007, que se situa entre as freguesias da Charneca e do Lumiar com 6249 habitantes (Santos, Estivill & Aires, 2007: 55).

tipologia arquitetónica e urbanística (construção em altura) do bairro marcam-no negativamente.

Importa ainda acrescentar que, ao longo dos 4 episódios da minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006), são diversas as imagens da cidade de Lisboa que refletem diferentes períodos da história da cidade e do país. Ao mesmo tempo, permitem identificar elementos típicos da capital que contribuem para a caracterização identitária portuguesa. É assim que surgem planos de corte, imagens aéreas, movimentos panorâmicos de câmara e planos gerais da cidade que enquadram construções emblemáticas de Lisboa como o Santuário Nacional de Cristo Rei⁶, a Basílica da Estrela, a Ponte 25 de Abril, o Aqueduto das Águas Livres, o Mosteiro dos Jerónimos ou o Castelo de S. Jorge, situado no alto de uma colina circundado pelo Terreiro do Paço, com o rio Tejo ao fundo, atravessado pelo tradicional barco *Cacilheiro* que ilustra um dos planos mais abertos incluídos na minissérie. Também nas ruelas estreitas do centro da cidade é possível identificar o elétrico amarelo da Carris. Traços típicos de uma cidade portuguesa que a distinguem e caracterizam. De salientar que o Cristo Rei visto da margem Norte do Tejo é uma das imagens mais veiculadas na minissérie em diversos planos e enquadramentos, o que destaca não só a temática religiosa da ficção, como também a localização do cenário natural que representa a cidade de Lisboa.

Deste modo, o quadro que é delineado de Lisboa é o de uma cidade cosmopolita, permeável a influências externas, estendida no espaço físico e cada vez mais multicultural, mas também marcada por traços de tradicionalismo e história.

Em termos de retrato social e identitário, a imagem que trespassa na minissérie é a de conservadorismo, em simultâneo com a ideia de uma nação avançada e cosmopolita. A minissérie permite observar aspectos característicos do modo de ser português, como expressões da oralidade, gastronomia, aspectos religiosos, hábitos e singularidades, o que possibilita discernir traços da portugalidade e confirmar uma identidade cultural específica e distinta. Reconhece-se a figura da beata, símbolos e rituais religiosos, joga-se futebol, come-se bacalhau, bebe-se vinho e serve-se um “cafezinho” (episódio 1), traços típicos da cultura portuguesa e do carácter nacional. Os planos interiores focam a intencionalidade das personagens, mas, ao mesmo tempo, contextualizam espaços típicos, como a igreja, a sacristia, o centro social, o cabeleireiro ou o café, o mesmo se passando com os planos exteriores onde a interação entre as personagens deixa perceber

⁶ Apesar deste se situar na margem Sul do rio Tejo, a ideia inicial que esteve na base da construção do monumento foi a sua posição de frente para Lisboa.

o espaço mais alargado do bairro e da cidade. A intenção é a de entretenimento, identificação e proximidade.

Apesar dos assuntos principais da minissérie se enquadrarem numa lógica de globalização, esta tem, todavia, os modos de vida urbana e de identidade cultural portuguesa como referência, surgindo a cidade de Lisboa como um local privilegiado do décor.

Pontos de reflexão

A minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) diferencia-se, desde logo, por ser um trabalho de atualização localizado na capital portuguesa e não uma adaptação de época situada num cenário de província. Esta opção pela contemporaneidade e metropolização deriva de uma aposta clara em conquistar o maior número de espectadores possível.

A abordagem adotada nesta minissérie, remetendo para uma temporalidade e localização específicas, veicula, ao mesmo tempo, um retrato do país nos primeiros anos do século XXI. Sobressai, em particular, a configuração singular da área metropolitana de Lisboa⁷, com a população a concentrar-se na periferia, o que deu origem a uma suburbanização de bairros críticos onde se misturam indivíduos de condição social homogénea mas de proveniências variadas. Isabel Cunha (2009: 4) lembra que, entre o fim da década de 80 e os finais da primeira década do milénio, a cidade de Lisboa “cresceu para a periferia de forma desordenada, criando vazios e descontinuidades onde despontam quer bairros modernos e cosmopolitas, quer bairros sociais, formando — cinturas de betão, em torno de ilhas”, aspecto este discernível nas imagens veiculadas pela minissérie ao focar como cenário principal da ação um bairro social localizado na zona circundante da capital portuguesa.

Simultaneamente, são ficcionadas as especificidades dos modos e estilos de vida, assim como os valores e vivências sociais deste meio urbano. As dimensões de precariedade, criminalidade, exclusão social e défice educacional são elementos que assumem preponderância na caracterização da realidade sociocultural. A periferia das grandes cidades portuguesas, onde imperam os bairros sociais, é conotada com

⁷ “Na atualidade, a área Metropolitana de Lisboa é constituída por 8 concelhos a Norte e 9 a Sul do estuário do rio Tejo e atravessada por vias rápidas e autoestradas, em forma concêntrica em torno do centro histórico” (Cunha, 2009: 4).

delinquência, falta de escolaridade ou abandono escolar motivados, não só por fenómenos de estigmatização, desenraizamento social e cultural, como também porque os jovens tendem “a reproduzir os percursos desperdidos dos pais, perpetuando-os à margem da modernidade económica e cultural” (CUNHA, 2001: 61).

Por conseguinte, a minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006), ao mesmo tempo que procura focar questões e assuntos atuais vigentes na sociedade portuguesa está também a veicular um retrato de Lisboa, do país e da identidade coletiva lusa. É sabido que “com o fim do Império colonial, na década de setenta, e a entrada na União Europeia, em 1986, Portugal iniciou uma nova etapa da sua vida como país” (CUNHA, 2009: 1), verificando-se significativas modificações políticas, económicas e sociais num processo de compasso acelerado que, todavia, provocou alguns paradoxos e assimetrias entendidos como “modernidade inacabada” (MACHADO & COSTA, 1998) ou “modernidade biface” (CONDE, 1998: 80). Num sentido idêntico, João Lopes (2000) refere-se à situação portuguesa como uma coexistência de assincronismos onde o moderno e o tradicional se entrelaçam.

Partindo do pressuposto de que na sociedade portuguesa entrecruzam-se e coexistem “dimensões tradicionais com dinâmicas de modernidade” (CUNHA, 2001: 59), a minissérie *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) transmite uma ideia da realidade portuguesa e da cidade de Lisboa como uma coexistência de contrastes onde o moderno e o tradicional se enlaçam não só em termos de configuração arquitetónica, como no que concerne à mentalidade e hábitos culturais. Ao mesmo tempo que se constata alterações significativas na sociedade e na capital portuguesa, motivadas pela evolução do país e por uma sociedade cada vez mais miscigenada e aberta a influências externas, verifica-se a persistência de uma certa raiz cultural marcada pelo conservadorismo, pela influência religiosa e por assuntos tabu, que recordam que Portugal é um “país tradicionalmente católico e conservador” (CUNHA, 2001: 59). A grande variedade de igrejas existentes na cidade, e patentes na minissérie⁸, sublinha não só a omnipresença da Igreja Católica, como também uma paisagem característica.

Esta ficção seriada nacional retrata a sociedade portuguesa e a cidade de Lisboa de forma ambígua, onde se evidencia a mescla de componentes de modernismo e conservadorismo: ao mesmo tempo que a minissérie procura aproximar-se de uma realidade contemporânea com o estabelecimento da ação nos tempos atuais e às portas

⁸ Como por exemplo, a igreja de Santo António de Lisboa, a Sé Catedral, a igreja de S. Vicente de Fora, o Panteão Nacional ou o Mosteiro dos Jerónimos.

da grande metrópole portuguesa, encenando comportamentos modernos e recorrendo a uma linguagem quotidiana, ao rap e à expressividade dos graffiti, veicula uma moral tradicional onde os valores da família e da Igreja ainda estão muito vinculados. De notar, igualmente, que as imagens que são apresentadas da cidade de Lisboa testemunham a sua configuração atual, onde marcas de tradição e história são enquadradas conjuntamente com o desenvolvimento suburbano. É, portanto, uma produção televisiva que retrata um Portugal dicotómico, o que nos remete para o diagnóstico estabelecido por Eduardo Lourenço (2009: 60) de um país cujo perfil não é estável e que ainda não colocou um ponto final numa “visão maniqueísta da História e da realidade portuguesa”.

Historicamente, o caráter nacional tem sido exprimido como uma identidade fortemente vinculada, fruto de um passado comum virado para o mar e moldado pelo triunfo dos Descobrimentos, o que nos faz ter uma natureza idealista e emocional, reforçada pela força sociocultural da religião, que desencadeou no ser português a célebre mentalidade milagreira de crenças e presságios (LOURENÇO, 2009).

Ao mesmo tempo o povo português é tido como tolerante e capaz de se adaptar, resultado da aventura da expansão marítima que também proporcionou aculturação e miscigenação. Porém, a memória de um passado grandioso e o sentimento de atraso presente gera frustração (BARRETO, 2009) e ajuda a acentuar a ideia de saudade. Embora o país tenha mudado bastante nas últimas décadas, sobretudo pela integração europeia, permanece uma mentalidade entre o tradicional e o moderno onde a raiz familiar e religiosa é muito forte, decorrente de muitos anos de ditadura salazarista e de uma jovem democracia. Consciente destas características, a minissérie apela ao caráter nacional e veicula imagens de Lisboa e da portugalidade que são passíveis de reconhecimento por parte do público receptor.

Deste modo, a ideia que se constrói da sociedade e da família é miscigenada numa grande metrópole alargada para a periferia, onde se misturam culturas e etnias. A capital portuguesa denota influências do multicultural e revela-se aberta a tendências externas, ao mesmo tempo que prevalecem elementos característicos, procedentes da religiosidade e de uma mentalidade tradicional, recordando a “modernidade inacabada” de que falam Fernando Machado e António Costa (1998).

Parece-nos, de uma forma geral, que no panorama televisivo português O Crime do Padre Amaro (SIC, 2006) representa uma manifestação da criatividade nacional que, ao difundir um esboço do Portugal moderno, contribui para sublinhar aquilo que Cunha

(2001: 71) identificou como “características locais étnicas que poderão contrariar o pensamento único da massificação global” e representar aspectos identitários e socioculturais do povo português que o caracterizam e distinguem. Ao mesmo tempo, possibilita que se revele uma interpretação imagética da configuração da cidade de Lisboa no século XXI, permitindo espelhar aspectos da metrópole que traduzem não só o seu crescimento ao longo dos tempos, mas também problemáticas que derivam de uma vivência urbana contemporânea.

Considerações finais

As narrativas ficcionais televisivas permitem formas indiretas de falar sobre problemas atuais, usando o filtro da ficção, com alcance sobre um público bastante alargado e heterogêneo.

A adaptação televisual *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006), para além de recorrer a um autor canónico reconhecido pela atualidade da sua reflexão sobre Portugal e sobre a identidade nacional, coloca em cena uma interpretação subjetiva na qual a cidade de Lisboa surge como plateau destacado. Simultaneamente, a interação diegética possibilita encenar problemas inerentes a um processo de urbanização acelerado que deu origem ao surgimento de diversos bairros situados em redor da capital, os designados bairros dormitórios, muitos deles não urbanizados, onde se aglomeram populações migrantes e imigrantes em busca de melhores condições de vida. Emergem também os bairros críticos comumente associados a problemáticas de violência, criminalidade, precariedade e exclusão.

Neste sentido, em *O Crime do Padre Amaro* (SIC, 2006) televisivo, a imagem que é veiculada da capital portuguesa é a de uma cidade moderna e intercultural, com traços históricos muito vinculados, porém, enfrentando desafios decorrentes de um crescimento célere. O relato ficcional em causa coloca Lisboa como um espaço destacado, permitindo veicular uma imagem da capital portuguesa através da ficção televisiva. Embora a minissérie ficcione em especial um cenário atual de uma realidade lisboeta precária, posiciona o seu discurso de forma a defender o lado humano e socialização positiva existente neste contexto social, dando ênfase a uma dimensão de solidariedade e reinserção e afastando-se da imagem negativa que é projetada socialmente.

Esta reinterpretação televisiva do legado cultural de Eça de Queirós permitiu refletir, através de uma encenação audiovisual, sobre factos contemporâneos e, por outro lado, transmite um testemunho ambíguo do modo de ser português, entre o tradicionalista e o moderno, que ainda denota resquícios de vários anos de vivência sob um regime conservador e autoritário, mas também aberto a novas influências. Similarmente a experiência de Lisboa proporcionada pela adaptação televisiva revela uma cidade de contrastes resultado do rápido crescimento motivado pela atração migratória e imigratória.

Referências

ARAÚJO, Vera. A sociedade em rede em Portugal 2008: A experiência televisiva na sociedade em rede. In: CARDOSO, Gustavo (org.); ESPANHA, Rita (org.). **Sociedade em rede em Portugal**. Lisboa: Obercom, 2009, p. 1-21.

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.

BARREIRA, João. Representações e estilos de vida num bairro de habitação social. In: IV CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA – SOCIEDADE PORTUGUESA: PASSADOS RECENTES, FUTUROS PRÓXIMOS. **Anais**. Coimbra, Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dc12911185_1.PDF>. Acesso em: 25 out. 2011.

BARRETO, António. Entrevista. **Jornal i**, Lisboa, 28 novembro 2009, p. 24-27.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao guião**. Lisboa: Pergaminho, 1993.

CONDE, Idalina. Contexto, culturas, identidades. In COSTA, António Firmino da (org.); VIEGAS, José Manuel Leite (org.). **Portugal, que modernidade?** Oeiras: Celta Editora, 1998, p. 79-118.

CUNHA, Isabel Ferin. A “descoberta” da sociedade do consumo – Processos de comunicação em dois centros comerciais de Lisboa. In: ATAS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais**. Curitiba, Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0413-1.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

_____. **Comunicação: Identidade e Identidades em Portugal**. Comunicação & Educação, ECA-USP, São Paulo, n. 22, 2001, p. 57-72.

FERNANDES, Luís. **Bases Ecosociais do Sentimento de Insegurança**. Educação, Sociedade & Culturas, CIIE-FPCE-UP, Porto, n. 21, 2004, p. 93-112.

FERREIRA, Carolin. As adaptações de Fernando Lopes Uma Abelha na Chuva (1972) e O Delfim (2001). In: BLAYER, Irene Maria (org.); FAGUNDES, Francisco Cota (org.). **Narrativas em metamorfose: Abordagens interdisciplinares**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2009, p. 319-338.

FONSECA, Maria Amália Ortiz da. **Eça de Queirós: O Crime do Padre Amaro**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

GÓMEZ TARÍN, Francisco Javier. **El Análisis de textos audiovisuales**. Espanha: Shangrila Ediciones, 2010. Disponível em: <<http://www.shangrilaediciones.com/Materiales3-El-Analisis-Textos-Audiovisuales.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

GUERRA DA CAL, Ernesto. **Lengua y estilo de Eça de Queiroz**. Apêndice: Bibliografia queirociana sistemática y anotada e iconografia artística del hombre y la obra, v.3. Coimbra: Ata Universitatis Conimbrigensis, 1980.

GUERRA, Isabel. **Bairros Sociais: Construção Massiva Potencia Criminalidade**. In Lusa, Lisboa, 19 ago. 2008. Disponível em: <<http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/8ccc1ced406d08820cc240.html>>. Acesso em: 9 jan. 2012.

LARANJEIRA, Alexandra. **Mediatização da vida privada**. Azeitão: Autonomia 27, 2003.

LOPES, João Teixeira. **A cidade e a cultura – Um estudo sobre práticas culturais urbanas**. Porto: Afrontamento, 2000.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Lisboa: Gradiva, 2009.

MACHADO, Fernando Luís & COSTA, António Firmino da. Processos de uma modernidade inacabada: Mudanças estruturais e mobilidade social. In: COSTA, António Firmino da (org.); VIEGAS, José Manuel Leite (org.). **Portugal, que modernidade?** Oeiras: Celta Editora, 1998, p. 17-44.

MARKTEST. **Audiências de televisão**. Disponível em: <<http://www.marktest.com/wap/>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

MÓNICA, Maria Filomena. **Eça de Queirós**. Lisboa: Quetzal Editores, 2001.

NAREMORE, James. **Film adaptation**. New Jersey: Rutgers University Press, 2000.

PORTUGAL. Instituto do Cinema e do Audiovisual [ICA]. **Anuário estatístico 2009**. Lisboa: Instituto do Cinema e do Audiovisual, 2009.

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística, IP [INE]. **Dados estatísticos – 2009**. Lisboa: INE, 2010. Disponível em: <<http://www.ine.pt>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

QUEIROZ, Eça de. **O Crime do Padre Amaro**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2004.

_____. **Os Maias**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s.d.

REBELO, José (org.). **Os públicos dos meios de comunicação social portugueses**. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2008.

REIMÃO, Sandra. **Livros e televisão: Correlações**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

REIS, Carlos. **Eça de Queirós**. Lisboa: Edições 70, 2009.

RODRIGUES, Fernanda. **Entrevista**. Público, Lisboa: 4 setembro 2008, p. 10.

SANTOS, Elizabeth, ESTIVILL, Jordi & AIRES, Sérgio. **Primeiro relatório do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa**. Lisboa: Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa/ Rede Europeia Anti-Pobreza, 2007.

WOLTON, Dominique. **E depois da internet?** Lisboa: Difel, 2000.